

**O ALUNO COMO SUJEITO ATIVO
DURANTE A AULA DE TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO**

Gustavo Rideoshi Oyama (UEL)

RESUMO: O presente artigo apresentará uma proposta metodológica sobre texto dissertativo argumentativo trabalhado no ensino médio, tendo como foco a construção da cidadania do aluno como sujeito por meio de atividades que o leve à reflexão crítica. O trabalho foi desenvolvido para o 2º ano do ensino médio do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, com um total de cinco aulas para três turmas, C, D e E, e o artigo será voltado mais especificamente para as duas últimas turmas. A primeira aula será o foco deste artigo. O embasamento teórico e o metodológico estão nos PCNs e na OCEM, a partir deles elaboramos as estratégias que foram executadas, cujos resultados obtidos em sala de aula serão apresentados. A manifestação da linguagem, principalmente na verbalização e o sócio interacionismo em sala de aula com a exposição de diferentes opiniões dos alunos, trará a proposta defendida pelos PCNs para a construção da identidade por meio de argumentação, diálogo e opinião do aluno a fim de que se reitere na sociedade, valendo de tais práticas na esfera escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Texto dissertativo argumentativo; sujeito; sócio interacionismo.

1. Introdução

A transição do ensino fundamental para o ensino médio passa a ser um marco decisivo para o aluno começar a pensar em integrar-se no mundo do trabalho, principalmente no curso de graduação em uma Universidade que espera ingressar após a conclusão escolar. Espera-se do aluno uma competência de letramento e uma bagagem de aprendizado para enfrentar o vestibular, e também, o aluno ter o domínio da prática discursiva e saber expressar-se em diferentes meios de comunicação e estar preparado para a interação social.

É comum ter alunos com jornada dupla, da escola para o trabalho, e estes alunos podem não perceber a relação entre o ensino da Língua Portuguesa com determinadas atividades, como por exemplo, produção textual, com o que ele pratica fora da escola. Outros alunos podem pensar em ingressar apenas no mercado de trabalho, e enxergar a conclusão do ensino médio apenas como um processo obrigatório para a obtenção de certificado e histórico escolar. Aqueles que pretendem entrar em uma universidade podem ter essa mesma linha de raciocínio, e determinadas práticas pedagógicas, metodológicas tornam-se responsáveis pela

causa de tal pensamento. A pressão para tirar boas notas, o preparo para o vestibular/ENEM, pode acarretar uma distância da reflexão sobre cidadania. O aluno precisa se reconhecer como sujeito e portador de uma voz capaz de expressar sua opinião e sua ideologia, defender seu ponto de vista e realizar, também, tais práticas fora do ambiente escolar. Precisa exercer sua cidadania com seus direitos de forma responsável dentro da sociedade e reconhecer o outro como cidadão que possui os mesmos direitos.

As metodologias praticadas de alguns professores podem estar muito enraizadas no ensino tradicional de Língua Portuguesa. Vale ressaltar que algumas escolas se encontram em situações críticas, como falta de professores, falta de livros didáticos, ausência de um laboratório de informática ou biblioteca com livros que possam suprir o ensino além do livro didático. Assim, o professor se vê em uma posição difícil de ensinar o conteúdo e cumprir expectativas que espera realizar com os alunos, expectativas das quais o aluno não seja mero reprodutor das atividades realizadas em sala de aula, mas um sujeito crítico e capaz de usar a linguagem para refletir conscientemente sua condição e condição da comunidade.

O desafio de cumprir as expectativas de tornar o aluno um sujeito reflexivo e capaz de construir sua identidade tem servido de base de acordo com o que os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais - propõem. Com a inserção da Linguística e o aprofundamento dessa ciência para aprimorar o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, possibilitou o aluno a se expressar melhor no ato da comunicação e a entender os recursos semântico-expressivos da língua, e isso faz o aluno construir com mais facilidade seu texto, sem deixar de lado a norma culta.

O objetivo deste trabalho é embasar nas propostas dos PCNs e da OCEM – Orientações Curriculares para Ensino Médio - no intuito de verificar as práticas realizadas durante o estágio, principalmente no que diz respeito ao texto dissertativo argumentativo como ferramenta para expressar a opinião e provocar reflexão. A intenção é mostrar a didática utilizada e quais efeitos surgiram. O objetivo específico é observar a construção de argumentos por parte dos alunos, e assim, perceber a construção do sujeito consciente no seu ato de fala, e verificar indícios de que o aluno domina a linguagem para expressar conscientemente sua condição e o que ocorre em seu país. O relato da produção, discussão e o diagnóstico analítico e formativo dos alunos na sala de aula fará parte deste artigo para

entender o quão próximo está a metodologia proposta pelos documentos citados na realidade da escola e quais aspectos possam melhorar.

De início, apresentam-se as características principais de um texto dissertativo argumentativo e a base a qual consiste em ensinar os alunos a respeito de tal gênero textual. Posteriormente, o presente trabalho se fundamentará nas propostas dos PCNs e da OCEM ao tratar a respeito do trabalho de produção textual nas escolas. A seguir, um pouco do plano de aula feito e as experiências obtidas serão relatadas a fim de analisar e compreender a situação da aula sobre o gênero textual na base da argumentação e fatores que levam a construção do aluno como sujeito.

2. Texto dissertativo argumentativo

A construção do sujeito por meio do diálogo, discussão, debate, argumentos, e a seguir, a produção escrita, deve ser trabalhada no ambiente escolar onde haja o compartilhamento de ideias, informações e conhecimento. Dessa forma, o sócio interacionismo de acordo com os PCNs (BRASIL, 1998) possibilita o aluno constituir conhecimento heterogêneo, e também um conhecimento prévio sobre aquilo que está sendo proposto a escrever em seu texto.

O texto dissertativo argumentativo tem como principais características a apresentação de um raciocínio, defesa de uma opinião com base em argumentos construtivos, prevalecendo sempre a estrutura do texto com o título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Ao trabalhar esse gênero textual, é ideal o professor lançar um tema e os alunos discutirem a respeito, estar atento ao tipo de informação que eles obtêm, e como a opinião dos alunos é elaborada. Uma atividade como esta, geralmente prevalece a opinião do professor, o que não torna a aula construtiva, pois o importante é incentivar os alunos a expor as ideias deles. Uma aula onde o aluno não expõe seu ponto de vista, não reflete sobre a realidade, e apenas obedece aos requisitos para construir o texto de acordo com as características do gênero, torna a aula mecânica, e o aluno passa apenas a existir dentro da escola.

Geralmente, os professores dão dicas de perguntas antes de construir o texto: “Do que se trata?” “Onde ocorre?” “Por que ocorre?” “Qual é o problema?” “Qual a solução?”. Mas, por se tratar de um texto em que o argumento tem de ser convincente, por que não responder e

trabalhar essas perguntas em sala de aula, onde os alunos possam interagir e expor aos demais a opinião deles? O que Geraldi (1997) diz sobre o aluno ser mero reproduzidor é justamente o trabalho de produção textual ser apenas uma atividade obrigatória, em que o aluno deva obedecer aos requisitos básicos, e assim, se esquece dos fundamentos e a importância da construção de um texto e do trabalho com a linguagem para trazer o aluno como um sujeito ativo, que opina e pode afirmar sua identidade. Esse espaço muitas vezes é negado, talvez pela falta de tempo, ou rejeitado por não enxergar a importância da verbalização dentro da sala de aula.

Sobre as ideias a serem trabalhadas em sala de aula, os PCNs e OCEM vão dar propostas pensadas e fundamentadas no espaço escolar para que o aluno seja reconhecido como sujeito, e que no ambiente escolar, possa haver facilidades para construir sua identidade, uma vez que é pela língua que o sujeito se constitui como tal, então por isso, a linguística se mostra essencial nas propostas dos documentos citados.

2.1. TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO COM BASE NOS PCNs E OCEM

Trabalhar com texto dissertativo argumentativo no ensino médio já é comum, uma vez que os alunos estão se preparando para ingressar na universidade, ou para fazer o ENEM, e esse gênero textual é privilegiado nos vestibulares. Deve-se lembrar de que há outros alunos que não pretendem fazer uma faculdade, pois o trabalho pode ser um fator de maior importância para eles. Tanto de um lado quanto do outro, há o desafio dessa prática textual em questão de fazer o aluno refletir sua importância na sociedade como sujeito.

Citando os PCNs, (1998) “Nessa perspectiva, língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita a homens e mulheres significar o mundo e a sociedade.” (BRASIL, p. 20) o documento, já na introdução, possui uma visão de que o trabalho nas escolas deve se basear na língua(gem), e que por meio dela há a possibilidade de significar o mundo ao relembrar o passado, pensar o presente e desenvolver reflexão sobre o futuro. Com essa ideia, o professor pode trabalhar o texto dissertativo argumentativo para a construção do sujeito como agente ativo na sociedade. Pensar em uma didática em que os alunos reflitam a realidade e tenham um olhar crítico para os acontecimentos, principalmente sobre temas polêmicos, faz com que o aluno sinta seu dever de exercer sua cidadania.

Percebe-se que os PCNs se aprofundam muito na língua(gem) como meio de significação para as atividades em sala de aula e para o aluno saber interagir socialmente lá fora, sabendo lidar em diferentes esferas e em diferentes situações comunicativas. Algumas das principais possibilidades que se espera do aluno alcançar por meio da linguagem como meio de comunicação, segundo os PCNs (1998), é “analisar criticamente cada discurso produzido, inclusive o próprio, repensar juízos de valor e o preconceito, e reafirmar sua identidade pessoal e social”. (BRASIL, 1998, pp. 32,33)

Observa-se que o propósito da comunicação por meio da linguagem busca ter diferentes discursos, interpretação da realidade e a reflexão sobre o preconceito, seja ele linguístico ou não. Cabe aqui, o professor desenvolver metodologias que visem a construção do sujeito e busque analisar o discurso produzido pelos alunos, seja na manifestação oral ou escrita.

A OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio – quanto à prática de ensino da língua e linguagem, propõe trabalhar o texto pensando na pragmática, ou seja, a linguagem em uso. Qualquer texto é construído na interação, faz-se então a relação entre homem e linguagem, homem e homem, homem e o mundo, e dessa forma, o homem se constitui como sujeito (OCEM, 2006). A proposta aqui tem como finalidade levar o aluno a sair do ensino médio para integrar-se no mundo do trabalho e da profissão e lidar com diferentes situações de forma autônoma, e capaz de interagir socialmente de forma ética e responsável.

Quando pensamos em interação, pensamos na interação entre professor e aluno, e entre aluno e aluno. Como foi dito na introdução, é preciso trabalhar o diálogo e a interação, verbalização em sala de aula a respeito de vários temas a fim de que o aluno construa uma reflexão e exerça um olhar crítico. Sendo assim, a pragmática pode se desenvolver dentro da esfera escolar onde o aluno usa a linguagem para argumentar e escrever seu ponto de vista.

Os PCNs trazem, então, a questão dos temas transversais, temas polêmicos onde o aluno poderá expor sua opinião. Se por meio da palavra a sociedade representa o mundo, com temas polêmicos que exigem uma reflexão de maior grau, o aluno poderá participar mais efetivamente de forma responsável. É interessante trabalhar o texto dissertativo argumentativo e ter como base temas transversais os quais farão o aluno se enxergarem como cidadão e ponderar valores para construir sua opinião, sempre se lembrando de não ferir os direitos

humanos. Portanto, o aluno pode expor seu ponto de vista, mas também, deve entender que precisa conviver com ideologias diferentes, opiniões totalmente contrárias em relação com as quais está acostumado a ter.

O propósito de trabalhar essas reflexões de temas transversais com os alunos em sala de aula motivou a discussão de alguns temas como Escola Sem Partido, QUEERMUSEU, entre outros temas, os quais foram discutidos no estágio. A próxima seção mostrará um pouco do plano de aula, e como as aulas foram idealizadas, e como os alunos se manifestaram durante as aulas de texto dissertativo argumentativo, principalmente nas discussões e reflexões sobre cada tema. Os PCNs e OCEM também serão citados para analisar o que foi realizado no estágio.

3. Estágio – Metodologia desenvolvida para a primeira aula de texto dissertativo argumentativo

O trabalho metodológico desenvolvido para ministrar as aulas sobre texto dissertativo argumentativo baseou-se, primeiro e inicialmente, em discutir com os alunos a respeito de três temas: “Escola Sem Partido”, “QUEERMUSEU”, e o movimento “Sul é o Meu País”. As aulas foram planejadas para três turmas: C, D, e E, do 2º ano do ensino médio, mas apenas consideramos neste artigo as experiências obtidas nas duas últimas turmas. O objetivo era discutir sobre os temas em questão e os alunos argumentarem a respeito, e especificamente, os alunos deveriam refletir sobre os temas, discutir com o professor e colegas, expor sua opinião e compreender os diferentes pontos de vista. Por parte dos professores estagiários, deveriam verificar o conhecimento prévio dos alunos e se eles estavam atentos aos acontecimentos que geraram polêmicas em nosso país.

Embora trata-se apenas de uma aula sobre o texto dissertativo argumentativo que ocorreu em duas turmas, e que a produção escrita ficou para as próximas aulas, o foco do artigo baseou-se então numa discussão com os alunos sobre os temas para introduzir a aula. Pensamos no que os PCNs (2000, p. 21) voltado para o ensino médio propõem sobre a discussão em sala de aula ao deixar os alunos exporem seu ponto de vista, mesmo que seja provisória. O ambiente escolar pode estar carregado de um modo autoritário, mas permitir os alunos a falarem sobre suas ideias e opiniões ajuda-os no exercício de fala e escrita. “A

importância de liberar a expressão da opinião do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um sentido para a comunicação do seu pensamento. Deixar falar/escrever as formas, tendo a meta a organização dos textos”. (BRASIL, 2000, pp. 21-22).

Sobre o trabalho metodológico, desenvolvemos uma aula para que depois das discussões, os alunos lessem dois textos dissertativo-argumentativos, sendo um texto satisfatório e o outro não satisfatório. O objetivo era que os alunos fizessem uma leitura silenciosa e comparassem, a seguir, os dois textos, argumentando sobre aspectos positivos e negativos. O propósito era que os alunos desenvolvessem uma reflexão sobre os dois textos, visualizassem e reconhecessem características do gênero textual em questão e acionassem um conhecimento prévio, sendo assim, poderiam expor sua opinião e reconhecer quais aspectos foram importantes para a construção de um texto satisfatório. Tanto na primeira atividade desenvolvida, quanto na segunda, o propósito era levar os alunos a refletirem e argumentarem. Os professores estagiários deveriam questionar e fazer os alunos elaborarem de uma forma mais construtiva suas opiniões, e também verificar o posicionamento dos alunos a respeito dos temas, e se os alunos tinham consciência reflexiva para tratar dos três assuntos.

Na próxima seção, apresentaremos o desenvolvimento da aula e a experiência obtida no estágio. Será analisado com base nas propostas dos PCNs e OCEM, no intuito de verificar se na regência conseguimos atingir os objetivos de acordo com os documentos.

3.1. ESTÁGIO – RELATO DA EXPERIÊNCIA OBTIDA

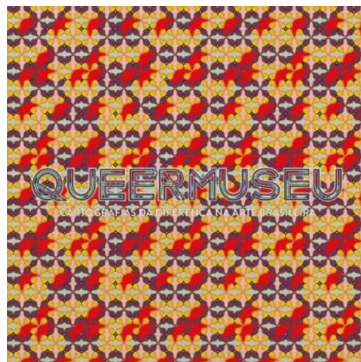
A aula foi dada com base no trabalho metodológico desenvolvido por nós, estagiários. Mostramos três imagens de acordo com os respectivos temas: “Escola Sem Partido”, “QUEERMUSEU” e o movimento “Sul é o Meu País”. Nossa proposta era relacionar as argumentações com o texto dissertativo argumentativo, lembrando sempre aos alunos de fazer relação desta atividade com o gênero textual. Baseamos-nos segundo os PCNs (2000) voltado para o ensino médio sobre a verbalização em sala de aula, a qual é um processo para construção de identidades e aprendizado para conviver com as diferenças, em que os alunos possam defendê-las. (BRASIL, 2000, p. 20).



A primeira imagem trabalhada consistia em uma tirinha sobre o tema “Escola Sem Partido”. A tirinha era de uma linguagem sincrética, verbal e não verbal, em que prevalecia a linguagem visual e apenas estava escrito “Escola Sem Partido”. Embora o título já denunciasse o assunto, a turma D levou alguns minutos para responder sobre qual era o assunto principal. A seguir, questionamos sobre o que a tirinha tratava, qual era a mensagem, o que os alunos verificaram quanto aos acontecimentos da tirinha. Após verificarem o tema, com as perguntas feitas, com um diagnóstico analítico, percebemos que os alunos não tinham muito do conhecimento prévio. Apenas uma aluna se manifestou ter conhecimento mais aprofundado do assunto. Os alunos visualizaram os acontecimentos da tirinha, mas puderam argumentar melhor quando explicamos sobre o que era o movimento “Escola Sem Partido” e qual era a proposta desta lei.

Continuamos, então, a questionar sobre o assunto: como liam a tirinha depois de saberem sobre o tema, se já presenciaram o que o movimento argumenta acontecer nas escolas, e se era adequado esse tipo de lei. A sala se tornou bem dividida. Alguns alunos viram o movimento como favorável, pois alegaram que, dessa forma, os professores não iriam impor suas ideologias; outros argumentaram que não era favorável, pois deixaria de haver uma laicidade nas salas, e que falar de política, lidar com outras crenças e incentivar os alunos a protestarem pelos seus direitos são uma forma de não haver opressão, termo que eles relacionaram muito com a tirinha.

Quanto à turma E, percebeu-se uma familiaridade maior com o tema. Questionamos, fizemos os alunos argumentarem, e sempre deixando claro para todas as turmas a importância de respeitar a opinião do outro, e que não reprenderíamos nenhuma opinião, mas sim, iríamos ouvi-los sem julgá-los. Queríamos que os alunos se sentissem confortáveis para opinar.



Sobre o próximo tema, “QUEERMUSEU”, um acontecimento até recente, do mês de setembro, movimentou as redes sociais sobre a arte e censura. Verificamos na turma E que muitos confundiram acontecimentos que podem se relacionar, mas que não tratava a respeito da exposição sobre identidade de gênero. Questionamos sobre o assunto e alguns alunos estavam cientes do que se tratava, porém, percebemos uma distância entre o assunto em si. Verificamos que os alunos tinham mais conhecimento da polêmica da exposição quanto às obras de arte do que sobre aquilo que a exposição representava e a importância de discutir a identidade de gênero.



Quanto ao próximo tema, “Sul é o Meu País”, tanto a turma D e E tinham um conhecimento prévio e familiaridade maior com o assunto, pois o tema estava mais próximo da realidade dos alunos. Sobre o tema, discutimos bastante e vários alunos deram sua opinião, a maioria posicionou-se contra, mas sobre serem a favor da separação, eles analisaram com mais efeito sobre os fatores políticos, econômicos e culturais. Assim, trabalhamos melhor a argumentação. Quando um aluno dava sua opinião, fazíamos outra pergunta para ele construir o raciocínio. Uma aluna da turma E fez questão de relacionar o tema com o Nordeste, e

argumentou sobre o preconceito que o Sul muitas vezes tem, principalmente quando se trata de política. Outros alunos lembraram-se da votação que teve recentemente no dia 07 de outubro, uma pesquisa apenas de cunho informativo se os cidadãos do Sul eram a favor da separação.

O próximo passo da aula consistiu em fazer comparações sobre dois textos dissertativo-argumentativos sobre o tema “Escola Sem Partido”, em que um era satisfatório e o outro não satisfatório. Os alunos fizeram uma leitura silenciosa e, a seguir, questionamos a respeito dos aspectos positivos e negativos, o que poderia melhorar e quais motivos que levaram o texto satisfatório a ter uma nota alta. Separamos no quadro-negro as comparações de cada texto e, assim, os alunos precisavam argumentar e refletir sobre as perguntas dirigidas a eles. Esta foi uma atividade para que os alunos entrassem em contato com o texto do gênero textual em questão e visualizassem e discutissem o texto como um todo, a fim de que os alunos tomassem conhecimento melhor sobre o gênero.

Durante a aula, de modo geral, a argumentação, reflexão, a construção de opiniões foi importante para que os alunos se manifestassem como sujeitos e pensassem na realidade, respeitando os pontos de vistas diferentes de cada aluno e exercessem a cidadania. Tais práticas eram conduzidas pelos professores estagiários para que os alunos mantivessem o foco e pensassem melhor sobre os temas, dando valor para cada opinião.

4. Conclusão

Nosso objetivo em sala de aula foi dar oportunidade para os alunos discutirem e refletirem sobre diferentes temas, no intuito de opinarem e serem ouvidos. Percebemos que as turmas D e E tinham conhecimento superficial de alguns temas e, questionados a respeito dos meios de comunicação, o celular, por meio do Facebook, era onde tiravam informações dos assuntos. Incentivamos, então, a busca por informações em diferentes sites, para que eles pudessem analisar a veracidade de cada notícia e tirarem suas próprias conclusões.

Contudo, trabalhamos a argumentação e a reflexão sem deixar de relacionar com o gênero textual de nossa aula. Porém, verificamos que os alunos não tinham muito espaço para expressarem suas opiniões, assim como os PCNs propõe, e que temas polêmicos eram muito pouco discutidos. A carência de trabalhar a reflexão em sala de aula motivou os alunos a se

interessarem por realizar um debate, com temas complexos, polêmicos, que pudessem exigir deles uma reflexão de maior grau para construírem suas próprias opiniões. Portanto, as propostas dos PCNs e OCEM quanto ao sócio interacionismo e a linguagem de cunho pragmático são de tamanha importância, porém, há uma necessidade de abrir espaço para os alunos trabalharem a argumentação e serem ouvidos. O aluno como sujeito terá seu texto construído com mais facilidade, pois estará envolvido com outras opiniões, e assim, terá a noção de que outros sujeitos se constituem como tal, e que podem conviver em harmonia na sociedade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL/SEMTEC. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio**. Brasília. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 01 out. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 01 out. 2017.

PERES, Cristiane. **O texto dissertativo argumentativo no ensino médio**. 2015. 12 f. Trabalho de conclusão (Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/117502>. Acesso em: 01 out. 2017.

IMAGENS:

Escola Sem Partido. Disponível em: <http://todosnegrosdomundo.com.br/simeia-mello-ei-escola-sem-partido-vamos-falar-sobre-o-seu-racismo/>. Acesso em: 04 out. 2017.

MUSEUQUEER. Disponível em: <https://blog.alfaclubapp.com/agenda-do-finde-18-20-de-agosto-57165663ee1d>. Acesso em: 04 out. 2017.

Movimento “Sul é o Meu País”. Disponível em: <http://folhavideira.com/2017/09/23/o-sul-e-meu-pais-fara-nova-consulta-popular-em-outubro/>. Acesso em: 04 out. 2017.